

percurso



Filipe Morato Gomes, ex-aluno da UMinho

Profissão: "globetrotter"

Nasceu no Porto em 1971, licenciou-se em Sistemas de Informática pela UMinho e é uma mescla de jornalista e fotógrafo de viagens, designer gráfico, programador multimédia e viajante profissional. Filipe Morato Gomes, autor do blogue e do livro "Alma de Viajante", já percorreu cerca de 80 países e diz que o mundo é a sua casa.

23-07-2010 | Texto: Nuno Passos

Que recordações guarda da licenciatura em Engenharia e Sistemas de Informática (LESI) na UMinho?

Foram tempos fantásticos e de grande crescimento pessoal. Compatibilizar o lado boémio com o lado responsável da vida. As conversas nas escadas do CP1, as noitadas no *Club 84*, muitos copos, namoradas, tempos de liberdade e descoberta... mas em simultâneo a responsabilidade de estar fora de casa, gerir um orçamento fixo mensal, estudar e passar às cadeiras exigentes de uma engenharia como LESI.

Foi membro da Azeituna - Tuna de Ciências da UMinho.

Sempre vivi com elementos das tunas, mas só muito tarde entrei na Azeituna. Arrependo-me de não o ter feito mais cedo, pois construí ligações humanas muito fortes e as digressões no estrangeiro fizeram crescer a minha paixão pelas viagens. A minha ligação a Braga e à Universidade está hoje alicerçada nas amizades feitas na Azeituna. Sempre que posso vou aos seus festivais CELTA [Certame Lusitano de Tunas Académicas].

Como se explica que tenha secundarizado a ligação às "máquinas" e ficado apaixonado pela escrita, fotografia e viagens?

A pergunta deveria ser "Como se explica que um apaixonado pela escrita, fotografia e viagens (e design e publicidade e jornalismo - comunicação como um todo) se tenha licenciado em informática?!" [risos] Curioso é que no curso de LESI nunca comprei revistas de informática, comprava a *Communication Arts*... prenúncio da mudança? Na verdade, não sei bem a razão. Sempre fui multifacetado. No secundário uma professora de Português disse que eu ia ser um "engenheiro literata". As engenharias pareciam o caminho certo para alguém com queda para matemáticas e raciocínio lógico. Fui cumprindo o percurso académico sem me entusiasmar, até que no quarto ano descobri o multimédia, área profissional que depois abracei alguns anos até que as viagens, a escrita e a fotografia falaram mais alto. Tinha dito várias vezes à minha esposa "Um dia despeço-me e dou uma volta ao mundo"; e fui, para sua surpresa.



Guia beduíno durante um trekking na península de Sinai, Egipto

Onde fez a primeira viagem?

Tirando idas ao Algarve num VW "Carocha" e acampamentos selvagens no Gerês com os pais, a primeira viagem de que tenho memória foi de carro por Espanha e pelo Sul de França, a acampar em parques de campismo, também com os meus pais.

Quantos países já visitou?

Não viajo para carimbar passaportes e volto a um país sempre que tenho vontade. Fazem-me essa pergunta tantas vezes que, depois de o Luís Filipe Borges tê-la também feito no programa *5 para a Meia Noite* (RTP), decidi contá-los: já estive em cerca de 80 países.

Para quando uma ida ao extremo do Pólo Sul ou um passeio numa nave espacial?

Só viajo para onde há pessoas, por isso ainda não coloquei essas hipóteses.

Qual foi a sua viagem mais marcante?

Nada me marcou mais do que fotografar para o jornal *Público* em Phuket e Kao Lak, na Tailândia, e depois no Sri Lanka, nos dias seguintes ao tsunami de 2004. São fotos que têm cheiro a morte e que até hoje não mostrei a ninguém. Ninguém mesmo.

Para que países mais gostou de viajar?

Mongólia, pela imensidão rural, os sorrisos das crianças, as noites nos gers no deserto de Gobi. Vietname, pelas minorias étnicas de Sapa, o caos de Hanói, as brumas da Baía de Halong e a povoação de Hoi Na. Bolívia, pelos planaltos andinos, as lagoas a grande altitude, as planícies de sal tão brancas, o Lago Titicaca e a vida brutal nas minas de Potosí. E Irão, de onde acabei de chegar, que tem o povo mais hospitaleiro do planeta.

Algun recanto na Terra fá-lo pensar em mudar de local para viver?

O mundo é a minha casa. Mas se algum dia sair de Portugal para viver noutra país será seguramente o Brasil. Cada vez que lá vou (e vou muitas vezes) descubro recantos maravilhosos e um povo imensamente feliz.

Que transportes utiliza, que alimentação faz, onde dorme, deixa amizades/contactos...?

Autocarros, comboios, barcos e, sempre que necessário, aviões. Comida normal, em restaurantes baratos. Durmo em hotéis baratos ou em casas de membros da rede virtual *CouchSurfing*, que costumo contactar nas grandes cidades (por serem meios urbanos mais impessoais) e isso facilitar o contacto com habitantes. Sim, por vezes há contactos e amizades que se mantêm. Por exemplo, há dias recebi um email de uma amiga canadiana que conheci na volta ao mundo, há cinco anos, que vem a Portugal este mês e provavelmente ficará uns dias em minha casa.



Ponte dos 33 Arcos, Esfahan, Irão

Como se auto-financia e quanto um viajante pode gastar por dia, em média?

Com o meu trabalho: publicando reportagens em revistas - recentemente na *FUGAS* (jornal *Público*), *Up* (revista de bordo da TAP) ou *Minha Viagem* (Brasil) - e dinamizando o *site Alma de Viajante*. Os custos dependem naturalmente dos destinos e do estilo do viajante. Em muitas zonas do globo 15 euros por dia é uma fortuna; noutras é preciso pelo menos 40 ou 50. Mas eliminem-se os luxos, escolham-se destinos em conta e ir "de mochila às costas" pode ser uma actividade muito, muito barata. Mais do que ficar em Portugal. É um erro pensar-se que é preciso muito dinheiro para viajar.

Como lida com a distância da esposa e da filha durante tantos meses?

Seria pior se fosse marinheiro, capitão de cargueiros ou militar em missões de guerra (ou paz).

Ainda guarda as botas que deram a capa ao seu livro "Alma de Viajante". sobre os 14 meses da volta ao mundo?

Guardo. Um amigo até me aconselhou emoldurá-las, mas não tenho o talento da Joana Vasconcelos para transformar talheres em obras de arte! Continuam, por isso, à espera de um destino digno. Só há pouco tempo foram substituídas por umas botas de trekking novas.

Quando pensa escrever outro livro?

O principal objectivo desta viagem de três meses que acabei de fazer ao Médio Oriente - incluindo uma passagem pelo Iraque, para além de Egipto, Jordânia, Síria, Líbano, Turquia e Irão - é precisamente publicar um novo livro de viagens. Falta-me ainda falar com a editora. As crónicas estão a ser publicadas semanalmente na *FUGAS*. Queria salientar que as ideias preconcebidas sobre uma região raramente poderiam estar mais longe da realidade.

Que balanço faz do portal www.almadeviajante.com?

O site representa a minha independência financeira em relação ao mercado das revistas de viagens, que é muito pequeno e cada vez mais baseado em produtos pré-formatados, para um turismo de massas e, por vezes, pretensioso (estão a ver a menina de biquíni e cocktail na capa?; ou a capa do garçon bem vestido com uma lagosta na bandeja?). Prezo muito a minha liberdade e o site permite-me por enquanto mantê-la.

Que outros projectos e viagens pretende fazer em breve?

Continuar a viajar de forma livre e independente. O próximo destino que marquei é Estocolmo, cidade que não conheço. Aceitei também o convite da escola Restart para ministrar um workshop de Escrita de Viagens: a primeira edição inicia em Setembro. Além disso, continuarei a colaborar com a agência de viagens Nomad, mas num destino diferente: depois de liderar pequenos grupos na Mongólia durante um par de anos, em 2011 vou liderar uma nova viagem no Médio Oriente.



Vista do "velho Cairo", Egipto

Jogou hóquei, ouve world music e elogia o Dhaka Project

Um livro. A última boa descoberta que fiz foi *Disse-me um Adivinho*, de Tiziano Terzani. Aliás, esta colecção da Tinta da China, coordenada por Carlos Vaz Marques, tem grande qualidade.

Um disco. O vinil com a banda sonora do filme *Paris, Texas*. Mas sou um fã incondicional de música brasileira e, em sentido lato, da chamada world music (Angélique Kidjo, por exemplo).

Um filme. *Cidade de Deus*. *Pulp Fiction*. *Se7en*. *The Shining*.

Um desporto. Joguei hóquei em patins muitos anos, no Famalicense e HC Braga, sempre como defesa e organizador de jogo. Actualmente não pratico nenhum desporto regularmente.

Um outro curso. Se vier a tirar, talvez mestrado ou pós-graduação em Jornalismo.

Uma personalidade. Maria Conceição, hospedeira da companhia aérea Emirates, que dedica a vida a ajudar crianças no Bangladesh (www.thedhakaproject.org e

www.the-catalyst.org).

Uma frase. "Mais vale arrepender-me de uma coisa que fiz do que de uma que não fiz".

Um momento. O nascimento da minha filha.

* Fotos cedidas por Filipe Morato Gomes

© 2010, GCII - Universidade do Minho